



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

No terceiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu **0,7%** em relação ao segundo trimestre, na série com ajuste sazonal - desempenho superior à média do PIB nacional, que ficou praticamente estável (+0,1%) no período. O resultado preserva o bom momento da atividade ao longo do ano e mantém a economia fluminense no maior patamar histórico.

Na comparação interanual, o PIB do estado cresceu **3,8%** em relação ao terceiro trimestre de 2024. Entre os setores, a **indústria** foi o principal vetor de crescimento, com alta de **9,1%**, refletindo a maior tração de setores estruturantes da economia, como óleo e gás e construção.

Dentre os segmentos da indústria, a **indústria extrativa**¹ cresceu **12,2%** no terceiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado reflete o ritmo elevado de produção no pré-sal e o desempenho dos campos do estado². O crescimento das exportações³ também contribuiu para o bom desempenho do segmento.

A **indústria da construção** registrou um crescimento de **5,1%** no terceiro trimestre de 2025, comparado ao mesmo período de 2024. O avanço reflete as obras em execução no estado – com projetos de infraestrutura e habitação,

¹ De acordo com estimativas da Firjan, o segmento extrativo é responsável por 75% do PIB industrial do estado.

² Segundo dados divulgados pela Petrobrás, no 3º trimestre de 2025, a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou 3,14 MMboed (milhões barris de óleo equivalente por dia), 7,6% acima do 2º trimestre de 2025 e 16,9% acima do 3º trimestre de 2024. Esse resultado decorre, principalmente, do atingimento do topo de produção (capacidade de projeto) do FPSO Almirante Tamandaré, no campo de Búzios, e aumento da capacidade de produção do FPSO Marechal Duque de Caxias, no campo de Mero.

³ De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de óleo e gás do estado do Rio de Janeiro no 3º trimestre de 2025 cresceram de 23,9% em relação ao mesmo período de 2024, totalizando US\$ 10,3 bilhões em valores FOB. O principal destino das exportações fluminenses foi a China, responsável por 46% dos embarques.

notadamente vinculadas ao Novo PAC⁴. O impacto da atividade do segmento é especialmente evidente no mercado de trabalho: a construção respondeu por cerca de 40% das vagas criadas pela indústria no terceiro trimestre⁵.

A **indústria de transformação** cresceu **0,5%** no terceiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024. Entre os segmentos estruturantes, destaca-se o crescimento de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos⁶, impulsionada pelos encadeamentos com a cadeia de óleo e gás, em um contexto de produção elevada, além do maior dinamismo do polo fluminense de manutenção aeronáutica. Já entre as atividades da indústria de consumo, o segmento alimentício⁷ liderou o crescimento, fortalecido pela expansão da demanda interna e pelo aumento do fluxo de turismo e eventos.

O setor de **serviços** também teve desempenho positivo no terceiro trimestre de 2025. Na comparação com o mesmo período de 2024, o setor registrou um crescimento de **1,0%**, influenciado principalmente pelo segmento de transportes⁸. O contexto de mercado de trabalho resiliente e maiores rendimentos reais⁹ contribuiu para este resultado. Além disso, a expansão do turismo¹⁰ também colaborou para o crescimento do setor.

⁴ No âmbito do novo PAC Saúde, foram investidos R\$ 200 milhões até o 3º trimestre de 2025 em novas instalações no hospital do Andaraí pelo Plano de Reestruturação dos Hospitais Federais para ampliar atendimento e reduzir tempo de espera por cirurgias. Além disso, em agosto de 2025, deu-se início as obras de reurbanização da Rua da Carioca, no Centro, em continuidade ao processo de transformação urbana da Rua da Cerveja. O valor do projeto está estimado em R\$ 2,9 milhões.

⁵ Dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged) mostraram que o setor da construção gerou 3.468 empregos com carteira assinada no período.

⁶ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 3º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024, a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos cresceu 13%.

⁷ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 3º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024, fabricação de produtos alimentícios cresceu 11%.

⁸ De acordo com o IBGE, o volume de serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio do estado do Rio de Janeiro cresceu 9,8% no 3º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024.

⁹ De acordo com o IBGE, no 3º trimestre de 2025, a taxa de desemprego no estado recuou para 7,5%, ante 8,6% no mesmo período de 2024. Com esse resultado, o estado passou da 5ª para a 8ª maior taxa entre as Unidades da Federação, sinalizando melhora do mercado de trabalho. Ademais, segundo o IBGE, no 3º trimestre de 2025, a massa de rendimento real do trabalho do estado do Rio de Janeiro cresceu 7,4% em relação ao mesmo período de 2024 - crescimento superior à média nacional de 5,5%.

¹⁰ De acordo com o IBGE, no 3º trimestre de 2025, o volume de atividades turísticas do estado do Rio de Janeiro cresceu 4,8% frente ao mesmo período de 2024.

Tabela 1 - Resultados observados e estimativas para o PIB do Rio de Janeiro

Ano	2021	2022	2023	2024*	3º tri 2025 / 3º tri 2024
PIB	4,4%	4,7%	5,7%	3,7%	3,8%
Agropecuária	-5,4%	2,5%	-2,8%	0,4%	0,7%
Indústria	6,6%	6,3%	9,1%	2,4%	9,1%
Extrativa mineral	3,3%	7,8%	11,6%	1,8%	12,2%
Transformação	11,9%	2,7%	1,7%	3,6%	0,5%
SIUP	4,2%	3,3%	1,5%	3,8%	0,2%
Construção	8,8%	7,1%	1,2%	3,8%	5,1%
Serviços	3,3%	2,8%	3,6%	4,0%	1,0%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2023

Os dados e informações desta nota a partir de 2024 são estimativas da Firjan e foram revisados.

Setores estruturantes do estado seguem impulsionando crescimento do PIB em 2025

A projeção para o crescimento da economia do estado do Rio de Janeiro em **2025** é de **3,7%**, superando a previsão para a média nacional (2,3%)¹¹. O resultado deve seguir sustentado pela cadeia de óleo e gás e pelo avanço da construção. A seguir são analisadas as projeções para o PIB dos setores da economia fluminense em 2025.

- Crescimento de **6,4%** da **indústria**: A indústria de óleo e gás (+7,5%) continuará sendo um dos principais motores da indústria fluminense em 2025, mantendo o nível de produção elevado. No mesmo sentido, o segmento de construção apresentará expansão (+4,5%), impulsionado por grandes projetos de infraestrutura e pela demanda habitacional. A indústria de transformação também deve apresentar crescimento significativo (+3,0%), com destaque para o segmento alimentício, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos e pelo segmento automotivo. No entanto, os juros elevados¹² devem inibir o crescimento mais disseminado entre todos os segmentos da indústria de transformação em 2025¹³.

- Crescimento de **2,2%** do setor de **serviços**: o setor segue sua tendência de crescimento no ano, impulsionado por um mercado de trabalho robusto no estado e pelo aumento da renda. No entanto, o setor ainda apresenta grande

¹¹ Segundo a última projeção do boletim Focus do Banco Central do Brasil.

¹² Na última reunião do ano de 2025, o Comitê de Política monetária (Copom) decidiu manter taxa Selic em 15,0%.

¹³ Dos 14 segmentos da indústria de transformação fluminense analisados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM), 6 apresentaram variação negativa no acumulado em doze meses até outubro de 2025.

potencial de crescimento, já que se encontra cerca de 10%¹⁴ abaixo do nível máximo registrado em 2014.

Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2025

Setores	2025
PIB	3,7%
Agropecuária	0,5%
Indústria	6,4%
Extrativa mineral	7,5%
Transformação	3,0%
SIUP	3,0%
Construção	4,5%
Serviços	2,2%

Fatores locais seguem impulsionando PIB fluminense em 2026

O ano de 2026 combina oportunidades e fontes de risco que exigem atenção contínua. Assim, destacamos fatores capazes de nortear expectativas e condicionar o ritmo de crescimento da economia fluminense ao longo do período.

Em âmbito externo, apesar dos avanços nas negociações de políticas comerciais dos Estados Unidos com o Brasil¹⁵, e do avanço nas etapas de implementação do Acordo Comercial entre o Mercosul e a União Europeia¹⁶, o ambiente ainda é de limitação da inserção internacional da indústria brasileira. No mesmo sentido, o comércio mundial segue em 2026 ainda segmentado, com barreiras elevadas e cadeias em reconfiguração, o que tende a manter custos e preços globais sob pressão e a volatilidade mais alta. Além do risco tarifário, permanecem no radar: (i) tensões geopolíticas; (ii) prolongamento do ajuste do setor imobiliário na China, com possíveis impactos sobre a demanda por commodities metálicas; e (iii) ressurgimento de preocupações com a sustentabilidade da dívida soberana e privada americana¹⁷. Nesse pano de fundo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) projeta desaceleração do

¹⁴ Dados da Pesquisa Mensal de Serviços divulgada pelo IBGE.

¹⁵ Os Estados Unidos anunciaram no dia 20/11/25 o recuo parcial das sobretaxas de 40% e retiraram o encargo para parte dos produtos brasileiros – com destaque para carnes, café, cacau e frutas.

¹⁶ Em 17/01/2026 Mercosul e União Europeia assinaram acordo de livre comércio, resultado de negociações que começaram em 1999.

¹⁷ Apesar do Fim do Shutdown, o cenário fiscal norte americano segue inspirando cautela. A dívida pública do país é de cerca de US\$ 36 trilhões.

crescimento global para 2,9%¹⁸ em 2026, com eventual alívio financeiro condicionado ao arrefecimento adicional da inflação.

Em âmbito nacional, persistem incertezas fiscais quanto ao cumprimento das metas¹⁹, com o ajuste ainda concentrado em receitas que dependem de aprovação no Congresso e poucos avanços estruturais para conter o crescimento das despesas obrigatórias. Esse quadro — que é ainda mais preocupante em ano eleitoral devido a maior pressão por aumento de gastos — mantém o prêmio de risco elevado e condições financeiras apertadas, limitando o fôlego do crédito e do investimento privado. A política monetária tende a permanecer cautelosa, com a Selic projetada em torno de 12,25% a.a. ao fim de 2026²⁰ e moderando o ritmo de expansão da demanda doméstica. Como elemento mitigador, a reforma da tributação da renda deve recompor a capacidade de gasto das faixas de menor poder aquisitivo.

Apesar do contexto desafiador para o setor produtivo, os ativos estratégicos fluminenses seguem exercendo papel central no crescimento da economia do estado. A cadeia de petróleo e gás em patamar elevado²¹, os projetos de infraestrutura e habitação²² e a agenda de turismo e eventos²³ sustentam a atividade econômica ao longo do ano e contribuem para a resiliência do desempenho estadual.

Para 2026, a Firjan projeta crescimento de 3,0% do PIB fluminense — o quinto ano consecutivo acima da média nacional²⁴ —, impulsionado principalmente pelos setores estruturantes. Ainda que o desempenho do estado se destaque frente ao restante do país, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de diversificação da base produtiva, condição fundamental para um

¹⁸ A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) projeta moderação do crescimento de 3,3% (2024) para 3,2% (2025) e 2,9% (2026).

¹⁹ A meta fiscal prevista para o próximo ano é de superávit primário de 0,25% do PIB. Porém, segundo as expectativas do mercado do boletim Focus do BCB o resultado primário será de um déficit de 0,6% PIB.

²⁰ Segundo as expectativas do mercado do boletim Focus do BCB.

²¹ Segundo o Plano de Negócios da Petrobrás para o quinquênio 2026-20230, a produção total de óleo e gás deve atingir 2,8 milhões bpd em 2026, aproximadamente 16% superior a 2025.

²² Segundo levantamento do Panorama dos Investimentos no Estado do Rio de Janeiro 2025-2027, divulgados pela Firjan, há atualmente 1.199 projetos em andamento no estado, representando R\$ 336 bilhões em investimentos. Para o ano de 2026 há previsão de obras de melhorias nas concessões rodoviárias mais recentes, como os projetos: Rio-SP, que inclui a Presidente Dutra (BR-116) e a Rio-Santos (BR-101); o Rio-Valadares, que contempla as BR-116, BR-465 (antiga Rio-São Paulo) e BR-493 (Arco Metropolitano); além da nova concessão da BR-040 (Rio - Juiz de Fora).

²³ A Prefeitura do Rio de Janeiro projeta um verão de 2026 aquecido para a economia da cidade, com projeção de crescimento de 15% nos eventos e no número de turistas em relação ao mesmo período de 2025. Ademais, outros eventos como o retorno do Rio Fashion Week, após 10 anos, devem movimentar a economia fluminense em 2026.

²⁴ Segundo as expectativas do mercado do boletim Focus do BCB o PIB Brasil deve crescer 1,8% em 2026.

desenvolvimento mais equilibrado, sustentável e resiliente nos médio e longo prazos.

Para que o Rio de Janeiro consolide seu papel como uma grande potência econômica, é indispensável avançar na superação de desafios estruturais, que incluem governança e estabilidade institucional, infraestrutura logística integrada, segurança energética e melhoria do ambiente de negócios. Nesse contexto, a adesão ao Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag)²⁵, ao permitir o refinanciamento da dívida e a redução das despesas com juros, representa um passo relevante. O programa cria espaço para novos investimentos públicos, mas é fundamental que esta seja uma oportunidade para uma revisão do orçamento e alocação mais eficiente dos recursos estaduais.

Estudo recente da Firjan mapeia as vocações e potencialidades econômicas do Rio de Janeiro e indica caminhos para a construção de um novo ciclo de desenvolvimento da economia fluminense²⁶. Ao enfrentar gargalos estruturais, fortalecer ativos estratégicos — como a cadeia de petróleo e gás —, inovar para elevar a produtividade de setores maduros e fomentar novas frentes alinhadas às demandas globais, o estado pode ampliar sua competitividade e construir uma trajetória consistente de crescimento, com efeitos positivos distribuídos por todo o território fluminense.

²⁵O PROPAG, instituído pela LC 212/2025, permite refinanciamento da dívida pública e vincula parte da economia de juros a investimentos, mediante regras e contrapartidas. A Assembleia legislativa do estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou a adesão do estado ao programa.

²⁶ <https://observatorio.firjan.com.br/prospectiva-e-tendencias/potencialidades>

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: **Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan)** - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Luiz César Caetano; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** Mauricio Fontenelle Moreira; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Adriana Cabrera, Janine Pessanha e Nayara Freire.

Informações: economia@firjan.com.br

NOTA: Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>

